

RELATÓRIO DE PESQUISA

O Espiritualismo Moderno como uma Escola do Espiritismo

Herivelto Carvalho

Membro do Centro de Pesquisa e Documentação Espírita (CPDoc Espírita);
Delegado da Confederação Espírita Pan-americana (CEPA) em Ibatiba ES;
Membro da Associação Caminhos para o Espiritismo.

Resumo

O presente artigo tem como objetivo apresentar argumentos que refutam a crença de que o Espiritualismo Moderno seria um movimento destituído de um corpo doutrinário, bem como, promover uma breve reflexão sobre suas características filosóficas e científicas que o classificam como uma escola de pensamento espírita.

Introdução

É bastante comum encontrarmos, entre os espíritas brasileiros, a crença de que antes da publicação de *O Livro dos Espíritos*, não havia um corpo de doutrina sistematizado no âmbito do Espiritualismo Moderno, o movimento originado nos Estados Unidos, que antecedeu e tornou possíveis as condições e o contexto cultural para a elaboração do Espiritismo. Segundo esta interpretação, tudo o que havia eram apenas fenômenos mediúnicos sem um estudo metódico, nem critérios racionais de análise do conteúdo das mensagens obtidas pela via mediúnica. No presente artigo, vamos analisar essa crença e demonstrar o quanto ela se encontra equivocada.

A Atuação de Kardec no Espiritualismo Francês

Na França, o Espiritualismo Moderno chegou por volta de 1852 e logo fez seus primeiros adeptos. Surgiram, além da prática das mesas girantes, círculos de espiritualistas devotados ao estudo sério da nova doutrina, com destaque para personalidades como o Barão de Guldenstube e Paul Louisy.

É no meio deste caldo cultural que Kardec inicia suas pesquisas com médiuns que atuavam, principalmente, em círculos familiares de sessões mediúnicas. Uma parte significativa dos frequentadores dessas reuniões era composta de adeptos do Espiritualismo Moderno, inclusive médiuns que, posteriormente, se tornariam importantes para a elaboração da obra kardequiana como Honorine Huet, Céline Japhet e J. Roze. Participando destes círculos, Kardec começou a

desenvolver um trabalho que promoveria uma intensa mudança de método e de paradigma no espiritualismo francês.

Kardec passa a realizar um trabalho metódico, onde as teorias eram elaboradas através de um processo de comparação e análise de mensagens obtidas pelos médiuns, e finalmente concluídas com uma síntese formando os princípios de um corpo doutrinário. Este processo foi explicado da seguinte forma: “Foi assim que mais de dez médiuns prestaram concurso a esse trabalho. Da comparação e da fusão de todas as respostas, coordenadas, classificadas e muitas vezes retocadas no silêncio da meditação, foi que elaborei a primeira edição de *O Livro dos Espíritos*” (KARDEC, 2013a).

Além da inovação no método, Kardec propõe ainda outra modificação, sugerindo que, na França, o Espiritualismo Moderno passasse a ser denominado por Espiritismo, um neologismo cunhado e divulgado por ele com a publicação de *O Livro dos Espíritos* em 1857. A mudança se fez necessária porque a palavra Espiritualismo provocou uma enorme confusão lexical, uma vez que, em francês, este termo designava a corrente filosófica de Cousin, Ravaisson e Biran, como também uma escola mesmerista francesa chamada *magnetisme spiritualiste*, que acreditava serem os sonâmbulos, agentes dos espíritos dos mortos.

Mas a adesão a estas propostas não obteve unanimidade. Alguns espiritualistas franceses, sob a liderança de Zéphyre-Joseph Piérart, discípulo do magnetizador Barão Du Potet, rejeitaram o uso do termo Espiritismo e a

designação de espíritas, preferindo serem reconhecidos tão somente como espiritualistas. Entretanto, a nova palavra se popularizou na Europa, passando a definir partidários das duas escolas, mesmo a contragosto dos espiritualistas franceses. Outra diferença marcante era o fato de a nova doutrina ter adotado como princípio a tese da reencarnação, algo que era inexistente nas vertentes americana e inglesa do Espiritualismo Moderno e rejeitada pelos discípulos de Piérart.

As Escolas de Pensamento Espírita

Apesar de todas essas diferenças, Kardec, em diversos trechos de sua obra, declara que o Espiritualismo Moderno e o Espiritismo constituíam, em termos gerais, um único sistema de ideias, porém dividido em duas escolas. Surge, então, o conceito de escolas americana e europeia do Espiritismo defendida, na edição de maio de 1864, da *Revista Espírita* (KARDEC, 2013b).

Muitos autores espíritas como Gabriel Delanne e León Denis adotaram a mesma classificação de Kardec, utilizando em suas obras a palavra Espiritismo como referência também ao Espiritualismo Moderno. Estes autores clássicos esclareciam que uma das razões para o Espiritualismo e o Espiritismo serem um único sistema de ideias seria o fato de que os dois movimentos estavam relacionados historicamente, compartilhando os mesmos fundamentos básicos. As diferenças estavam relacionadas ao método de análise das comunicações mediúnicas e à definição de certos princípios secundários.

Na edição de abril de 1869, KARDEC (2013c) afirma categoricamente que a diferença em relação aos nomes das duas escolas não seria motivo para distingui-las: “*Em que, então, o Espiritismo americano difere do Espiritismo europeu? Seria porque um se chama Espiritualismo e o outro Espiritismo? Questão pueril de palavras, sobre a qual seria supérfluo insistir.*”

Ainda em 1864, KARDEC (2013b) reforça o conceito de duas escolas e tenta esclarecer as principais diferenças entre ambas. Em síntese, sem se aprofundar nas divergências quanto aos aspectos secundários do Espiritismo, o codificador explica que essas eram apenas relacionadas ao método: “*O que particularmente distingue a escola espírita dita americana da escola europeia é a predominância, na primeira, da parte fenomênica, à qual se ligam mais especialmente, e na segunda, a parte filosófica.*”

De fato, o Espiritualismo Moderno sempre demonstrou uma maior aproximação com a parte fenomênica do Espiritismo, vendo nisso a oportunidade de chamar a atenção da opinião pública para a veracidade de suas teorias. Os aspectos teológico e filosófico ficavam em segundo plano nas ações de divulgação e contavam constantemente com médiuns de efeitos físicos como divulgadores e missionários, dando maior visibilidade ao aspecto fenomênico, como foi o caso de Maria Hayden na Inglaterra.

A ampla divulgação do Espiritualismo Moderno através da alegação de fenômenos observáveis lhe garantiu a possibilidade de desenvolver um método empírico de pesquisa, chamando a atenção de vários homens de ciência da época. Esse aspecto científico se tornaria uma das características mais fortes do Espiritualismo Moderno, tornando constante a adesão de cientistas aos seus postulados ao longo da história desse movimento. De acordo com MOORE (1972), nesse potencial científico, houve a preocupação epistemológica de desenvolver um corpo teórico, distinto de qualquer aparência de misticismo: “*O Espiritualismo, nos anos 1850, tornou-se um movimento autoconsciente precisamente por distanciar-se de qualquer tradição ocultista e apelar, não à iluminação interior da experiência mística, mas ao observável e aos objetos verificáveis da ciência empírica.*”

A Escola Europeia como a Ascensão da Filosofia Espírita

Embora tenha admitido seu desenvolvimento científico e o alcance e a justeza de muitas de suas ideias, Kardec não considerou a experiência americana digna do epíteto de “filosófica” atribuindo ao seu trabalho a categoria de fundador do Espiritismo filosófico: “*o Espiritismo experimental ocupava seu espaço na América, enquanto a teoria e a filosofia encontravam na Europa elementos mais propícios ao seu desenvolvimento. Assim, foi lá que nasceu, conquistando, em poucos anos, o primeiro lugar. (...) A América foi, pois, o berço do Espiritismo, mas foi na Europa que ele cresceu e fez suas humanidades.*” (KARDEC, 2013b) devido à ausência de um controle racional para a aceitação de determinadas teorias propostas pelos espíritos.

A falta de um critério racional de aceitação das teorias apresentadas pelos espíritos seria, portanto, indício da inexistência de uma unidade filosófica para o movimento Espiritualista. Este não seria o caso da escola espírita europeia, pois com o desenvolvimento do Controle Universal do Ensino dos Espíritos, proposto por Kardec, seria possível ter maior precisão na elaboração de uma síntese doutrinária mais coerente, mesmo que tais hipóteses não fossem definitivas, mas contingentes. Subordinadas a este critério as teses poderiam ser aceitas depois de receberem o aval de diferentes espíritos, através de médiuns diversos em localidades variadas, possibilitando desta forma a organização de um corpo doutrinário mais coerente e capaz de ter mais forças para a divulgação: “*A filosofia espírita da Europa espalhou-se prontamente, porque ofereceu, desde o princípio, um conjunto completo, mostrando o objetivo e ampliando o horizonte das ideias; incontestavelmente, é a que hoje prevalece no mundo inteiro.*” (KARDEC, 2013b).

A adoção do critério do controle universal foi também uma resposta aos Espiritualistas franceses que acusavam Kardec de ceder a contaminação ideológica de certos grupos,

na França, que adaptaram o pensamento espiritualista americano às teses dos socialistas utópicos, antes da publicação de *O Livro dos Espíritos*, entre elas, a crença na reencarnação. Piérart na primeira edição de sua *Revista Espiritualista* escreveu um artigo defendendo que novas teorias, como a reencarnação, deveriam ser melhor discutidas, antes de serem aceitas como princípios doutrinários, em uma “*Académie Spiritualiste*” que teria a função de analisar de forma isenta as novas revelações.

Portanto para os espiritualistas franceses o projeto de Kardec era um movimento constituído de teorias precipitadas, sem condições de avaliar a veracidade das revelações dos espíritos, pois não detinha as condições metodológicas para avaliar as comunicações de diferentes médiuns nos diversos círculos espiritualistas então existentes.

Entretanto os espiritualistas franceses nunca conseguiram implementar com sucesso seu projeto de uma academia, nem mesmo conseguiram reunir comunicações diversas para implementar o critério de um controle universal. Curiosamente, coube a Kardec, antes taxado de precipitado pelos seus opositores, o mérito de concretizar de certa forma estes projetos. A sua *Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos* se tornou um modelo para a fundação de outras sociedades que se inspiravam em seus estatutos e metodologia, bem como sua produção cultural funcionava como referência doutrinária para o movimento espírita europeu, algo semelhante à academia sonhada por Piérart. Em 1864, **KARDEC (2013d)** apresenta o conceito do Controle Universal do Ensino dos Espíritos, explicando que com a adoção desse critério o Espiritismo Europeu, sob sua coordenação, adquiriu superioridade metodológica em relação às outras escolas, pois “*Uma só garantia séria existe para o ensino dos Espíritos: a concordância que haja entre as revelações que eles façam espontaneamente, servindo-se de grande número de médiuns estranhos uns aos outros e em vários lugares.*”.

Kardec afirma que, já naquele período, mantinha intercâmbio com de cerca de “mil centros espíritas sérios” que seriam as fontes de um número grande de comunicações abordando os mais variados assuntos, de maneira que tornava possível a aplicação de seu critério de concordância sobre as teorias apresentadas pelos Espíritos desde a publicação de *O Livro dos Espíritos* em 1857. Poucos anos depois, **KARDEC (2013e)** esclarece que após a obra basilar ter completado seu primeiro decênio, nenhum de seus princípios fundamentais fora questionado pois “*todos, sem exceção, permaneceram de pé, mais vivazes do que nunca, enquanto que, de todas as ideias contraditórias que alguns tentaram opor-lhe, nenhuma prevaleceu, precisamente porque, de todos os lados, era ensinado o contrário.*”.

Quanto aos espiritualistas americanos, Kardec acreditava que a adoção, por parte destes, de um controle universal seria questão de tempo, fruto do desenvolvimento

natural e espontâneo das pesquisas espíritas: “*Se os Americanos recusassem a teoria europeia, porque vem da Europa, aceitarão quando ela surgir no meio deles pela voz dos mesmos Espíritos; cederão ao ascendente, não da opinião de alguns homens, mas o do controle universal do ensino dos Espíritos, esse poderoso critério, assim como o demonstramos em nosso artigo sobre a autoridade da Doutrina Espírita*” (**KARDEC, 2013b**).

Embora tenha admitido seu desenvolvimento científico e o alcance e a justeza de muitas de suas ideias, parece que Kardec não considerou a experiência americana digna do epíteto de “filosófica” devido também à ausência de uma coordenação metódica de princípios: “*Não existe, a bem dizer, corpo metódico de doutrina; ali se encontram, como se pode ser convencido, ideias muito justas e de alto alcance, mas sem ligação.*” (**KARDEC, 2013c**).

A afirmação de Kardec que não havia no movimento espiritualista “corpo metódico de doutrina” tem sido interpretada, atualmente, como uma evidência de que o Espiritualismo Moderno era um movimento desprovido de um sistema de ideias e princípios. Tal pensamento é equivocado pois ao analisarmos a história da formação desse movimento, percebemos que, desde seu início, apesar de divergências quanto a métodos de atuação e princípios secundários entre os grupos diversos, havia um programa de crenças fundamentais. O que a análise de Kardec afirma é que, em decorrência desse núcleo de princípios fundamentais, se formavam ideias “sem ligação”, pois como não havia uma liderança que cuidava da função de coordenação principiológica, os espiritualistas formaram, neste período, grupos com interpretações distintas quanto aos aspectos secundários. Sem esta coordenação, os espiritualistas não tinham como adotar um método para resolver os problemas relacionados às divergências doutrinárias, o que prejudicava a formação de uma unidade.

O Espiritualismo Moderno e seu Corpo Doutrinário

A formação do corpo doutrinário e filosófico do Espiritualismo Moderno ocorreu, nos Estados Unidos, durante os primeiros três anos de existência do movimento, quando foram fundados os primeiros periódicos de divulgação e realizadas conferências regionais, com o propósito de discutir os princípios comuns adotados pelos adeptos. Quando, finalmente, adquiriu um corpo teórico e doutrinário consistente, que abrangia aspectos relacionados à ciência, à filosofia e à religião, importantes periódicos que marcaram a história desse movimento foram fundados e se tornaram responsáveis por uma maciça disseminação das ideias espiritualistas como *The Spiritual Philosopher* (1850), *The Spiritual Telegraph* (1852), *The Spirit World* (1853), *L'Amore del Vero* (1855), *The Banner of Light* (1857), *Revue Spiritualiste* (1858), *The Spiritual Magazine* (1860), *The Spiritualist Newspaper* (1874), *Light* (1881), *Psychic News* (1932), entre outros.

Além dos periódicos, a consolidação dos princípios do Espiritualismo foi também executada pelos médiuns que atuavam na divulgação, com destaque para Emma Hardinge e Cora L. Hatch, cujos discursos foram reproduzidos e publicados em panfletos, bem como, pela literatura produzida pelos pesquisadores. Algumas obras se tornaram referência doutrinária e assentaram muito bem estes princípios, durante as primeiras duas décadas, como foi o caso da publicação de *Spiritualism* (1853) de John Worth Edmonds e de George T. Dexter, *Experimental Investigation of the Spirit Manifestations* (1855) de Robert Hare, *Phenomena of Modern Spiritualism* de William Benjamin Hayden e *The Scientific Aspect of the Supernatural* (1866) de Alfred Russell Wallace.

Esse núcleo de ideias, além de caracterizar o próprio movimento, era o que, muito mais que os próprios fenômenos espirituais alegados, mais assustava aos adversários do Espiritualismo. Divulgados por meio da palavra escrita e falada, os seus princípios filosóficos despertaram animosidades, ao mesmo tempo, entre alguns cientistas e líderes religiosos.

Os princípios filosóficos do Espiritualismo Moderno podem também ser notados na polêmica que estes promoveram ao reinterpretar os dogmas cristãos, propondo uma nova visão teológica mais racionalista. Uma parte significativa dos primeiros espiritualistas era oriunda do cristianismo protestante, assim os princípios da nova doutrina passam a ser vistos como orientadores para uma evolução teológica do Cristianismo. Esse aspecto religioso apresentou conceitos inovadores para a época e não demorou para que os sacerdotes evocassem o epíteto de agentes de Satanás para os espiritualistas. Essa reinterpretação da teologia cristã levou o jornal *The New York Times*, em edição de 12 de junho de 1852, numa atitude conservadora, a condenar o Espiritualismo Moderno por suas ideias subversivas sobre a devoção e a verdadeira fé. Esse mesmo artigo listava os “absurdos” princípios dessa nova doutrina.

A polêmica religiosa chegou também à Europa. Ao ser exportado para a Itália, ainda no início da década de 1850, o Espiritualismo Moderno “seduziu” uma boa parte da alta sociedade italiana, com suas ideias provenientes do diabo, como afirmava o jornal católico de Roma, *La Civitta Catholica*, num artigo intitulado *Moderna Negromanzia*. Os pontos subversivos da teologia espiritualista foram ali também questionados “à luz” do catolicismo e a parte fenomênica taxada como simples impostura ou alucinação. Os espiritualistas italianos reagiram sob a liderança de Pietro Gatti, fundando um jornal denominado *L'Amore del Vero*, que divulgava as ideias da nova doutrina e notícias do movimento americano.

A Superação Epistemológica de Kardec

A adoção de um critério semelhante ao controle universal nunca foi efetivada entre os espiritualistas, o que provocou um distanciamento dos aspectos científico e

filosófico, fazendo com este movimento se fechasse cada vez na autoridade de médiuns e espíritos específicos e consolidando-se, a partir dos anos 1920, como um movimento organizado em igrejas e associações locais e internacionais.

Na França, o modelo de Kardec demonstrou sua supremacia ainda na década de 60 do séc. XIX. O grupo dos espiritualistas não viu seu projeto vingar. Não somente pelo fato do termo espírita ter suplantado o espiritualista, mas também pela ausência de centro coordenador. A *Revue Spiritualiste* de Piérart, por exemplo, definiu pouco a pouco, perdendo assinantes, até cessar de circular em 1873. Enquanto isso, a coordenação principiológica se manifestava principalmente pela popularidade da *Revista Espírita* que acumulou assinantes por toda a França e em diversos países europeus, tornando a escola kardecista muito mais influente.

A preferência da escola americana pela divulgação através de fenômenos mediúnicos que atestassem a presença de espíritos por meios visíveis e audíveis, criou uma cultura de médiuns exibicionistas que ganhavam cada vez mais fama. O exibicionismo cresceu e se tornou um problema sério para o Espiritualismo, pois preocupados em manter a fama e o dinheiro conquistados, muitos médiuns passaram a fraudar os fenômenos de maneira a manter vivo o interesse do público.

Quando boa parte destes truques passaram e a ser desmascarados, não só os charlatães tiveram sua reputação manchada, como o próprio Espiritualismo perdeu sua credibilidade na sociedade, o que se tornou uma das razões pelas quais o movimento chegou ao início do séc. XX, bastante enfraquecido. Esta característica fez com que as gerações futuras desenvolvessem uma ideia míope sobre a natureza do Espiritualismo, imaginando-o como algo anárquico e assistemático, que não produziu uma tradição filosófica.

Apesar dos problemas com a exposição de fraudes, houve também algum progresso significativo na escola americana, pois o Espiritualismo Moderno, se manifestava na sociedade em duas frentes, uma mais religiosa e popular e outra mais elitizada, próxima das academias e muita rica quanto a sua produção filosófica e científica. Esta última, em sua fase mais produtiva, contribuiu significativamente para a ampliação do conhecimento científico sobre os fenômenos mediúnicos e para o desenvolvimento de uma tradição filosófica espírita. Como exemplo, citamos o impacto que as obras de Crookes, Aksakof, Bozzano, Conan Doyle, entre outros, tiveram sobre as duas escolas.

Após este período, cada escola espírita demarcou naturalmente seu território. A europeia, na sua versão kardecista, se consolidou nos países europeus, destacando além da França, a Espanha. A partir deste último, graças à boa atuação de propagandistas espanhóis, que forneciam normalmente revistas, livros e material doutrinário, o Espiritismo chegou aos países da América Latina. Os pesquisadores **GARCIA & SUAREZ (2005)** comentaram sobre este fato: “Os autores deste trabalho presumem que a

entrada do espiritismo moderno em Cuba, no formato de sua variante kardeciana, provavelmente foi obra dos catalães que neste país se foram estabelecendo”.

No início do séc. XX, o pensamento espírita, ancorado na síntese e na unidade doutrinária iniciada pela obra do codificador, desenvolveu de maneira significativa a natureza filosófica e científica atuando significativamente na sociedade de diversos países da Europa e das Américas. Neste período, por iniciativa dos espíritas europeus, foram realizados vários congressos internacionais de Espiritismo, que contaram com a participação também dos espíritas anglo-saxões, de forma que os representantes de ambas as escolas compartilhavam suas experiências e assinavam conjuntamente resoluções sobre pontos interpretativos da doutrina. Mais tarde, em 1923, ensaiaram uma aproximação política com a fundação da *Federação Espírita Internacional*, instituição destinada a representar de maneira unificada os espíritas do mundo. A sede era na Rua Copernic, nº 8, em Paris, no mesmo local onde funcionava a famosa *Maison des Spirités*, fundada por Jean Meyer.

Tamanho sucesso somente foi barrado pela ascensão de regimes totalitários, nos dois continentes, onde o Espiritismo sofreu perseguições, tendo suas revistas e instituições fechadas, bem como algumas de suas lideranças presas. Episódios lamentáveis como a dissolução do movimento espírita organizado em Portugal, durante a ditadura de Salazar, e a do movimento espanhol por Franco, bem como a invasão nazista na França que como consequência culminou com fechamento da *Federação Espírita Internacional*, foram suficientes para desterrar um duríssimo golpe no desenvolvimento do Espiritismo.

Com a derrocada do Espiritismo europeu, movimentos de orientação kardecista sobreviveram no Brasil e em outros países latino-americanos, porém bastante isolados do movimento anglo-saxão. Este isolamento contribuiu para que, atualmente, se difundisse ideia equivocada de que se tratava de movimentos distintos em termos gerais. O grande mérito da obra de Allan Kardec foi ter se desenvolvido sobre as condições empíricas do Espiritualismo Moderno, conseguindo ao mesmo tempo incluí-la e superá-la epistemologicamente.

Conclusão

No presente estudo, procuramos analisar a existência de dois equívocos muito difundidos entre os espíritas brasileiros: a alegação de que o Espiritualismo Moderno era destituído de um corpo doutrinário e a de que esse movimento não seria uma escola de pensamento espírita. Dentre as que razões para a proliferação destes conceitos equivocados está a adoção de mitos em substituição aos fatos históricos, geralmente criados para atender a ideologias de grupos que coordenam o movimento espírita.

O estudo sobre estes aspectos da cultura espírita é essencial para revisar conceitos equivocados que foram construídos no decorrer da institucionalização dos movimentos espíritas, onde conceitos sem embasamento histórico, provenientes de interpretações que não analisam as diversas dimensões envolvidas no processo de formação doutrinária do Espiritismo.

Referências

- GARCIA, R. G.; SUÁREZ, J. D. O. 2005. *Bases teóricas para la docencia sobre el Espiritismo en Cuba I. El Espiritismo Moderno. Característica general e Itinerario histórico-geográfico*. Universidad de Matanzas, Matanzas, Cuba.
- KARDEC, A. 2013a. *Obras Póstumas*. Federação Espírita Brasileira, Brasília - DF.
- KARDEC, A. 2013b. “A Escola Espírita Americana”. *Revista Espírita 1864*. Federação Espírita Brasileira, Brasília - DF.
- KARDEC, A. 2013c. “Profissão de Fé Espírita Americana”. *Revista Espírita 1869*. Federação Espírita Brasileira, Brasília - DF.
- KARDEC, A. 2013d. “Autoridade da Doutrina Espírita – Controle universal do ensino dos Espíritos”. *Revista Espírita 1864*. Federação Espírita Brasileira, Brasília - DF.
- KARDEC, A. 2013e. *A Gênese*. Federação Espírita Brasileira, Brasília - DF.
- MOORE, R. L. 1972. “Spiritualism and Science: Reflections on the First Decade of the Spirit Rappings”. *American Quarterly* 24(4), 474-500.